

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO  
SENSU GESTÃO EM ARQUIVO**

**ACERVO FOTOGRÁFICO DO AVENIDA TÊNIS  
CLUBE: REGISTRO E MEMÓRIA**

**MONOGRAFIA**

**Luana Beatriz Lopes**

**São João do Polêsine, RS, Brasil  
2011**

# **ACERVO FOTOGRÁFICO DO AVENIDA TÊNIS CLUBE: REGISTRO E MEMÓRIA**

**por**

**Luana Beatriz Lopes**

Monografia apresentada ao curso de Especialização do Programa de Pós –  
Graduação à Distância *Lato Sensu* em Gestão em Arquivos, da Universidade  
Federal de Santa Maria/ Universidade Aberta do Brasil (UFSM/UAB), como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão em Arquivos**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Rosani Beatriz Piveta da Silva**

**São João do Polêsine, RS, Brasil.**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Universidade Aberta do Brasil  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Especialização – Lato Sensu - Gestão de Arquivo**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
Aprova a Monografia de Especialização

**ACERVO FOTOGRÁFICO DO AVENIDA TÊNIS CLUBE:  
REGISTRO E MEMÓRIA**

elaborada por  
**Luana Beatriz Lopes**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão em Arquivos**

**Comissão Examinadora**

**Prof<sup>a</sup>. Rosani Beatriz Piveta da Silva, MS. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Prof<sup>a</sup>. Maria Alcione Munhoz, DR. (UFSM)**

**Prof. <sup>a</sup> Sônia Elizabete Constante , MS. (UFSM)**

São João do Polêsine, 29 de outubro de 2011.

## **RESUMO**

Monografia de Conclusão de Curso  
Curso de Especialização – Lato Sensu - Gestão de Arquivo  
Universidade Aberta do Brasil  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ACERVO FOTOGRÁFICO DO AVENIDA TÊNIS CLUBE: REGISTRO E MEMÓRIA**

AUTORA: LUANA BEATRIZ LOPES  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> ROSANI BEATRIZ PIVETTA DA SILVA  
Data e Local de Defesa:  
São João do Polêsine, 29 de outubro de 2011.

Esta monografia tem como objetivo Pesquisar como está conservado o acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube – ATC afim de possa servir como subsídio para a elaboração de um instrumento de pesquisa. O ATC desde sua criação acumula imagens fotográficas que registram sua trajetória histórica. A fotografia por ser um documento que revela aspectos da vida material de um tempo seja passado ou presente, requer uma atividade descritiva, pois assim será identificado, pessoas, lugares, espaços, eventos que fazem parte das imagens reveladas. Por isso compreende-se a necessidade de um tratamento quanto a organização, conservação e recuperação das imagens. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento da mesma foi solicitado a autorização à presidência do clube, e assim foi analisado o acervo no intuito de diagnosticar as condições do acervo fotográfico, onde foram analisadas as categoria: instalações, temperatura, higienização, e acondicionamento. Após essa análise foi apresentando os procedimentos para melhor conservar as fotografias com a finalidade de preservar a memória do clube registradas nas mesmas. Os resultados apresentam-se satisfatórios, pois pode-se aplicar os métodos corretos para a categorias analisadas, assim como facilitar a busca. Na recuperação das informações contidas nas imagens, foi realizada a descrição das mesmas no contexto do clube e assim elabora do o Catálogo com base na NOBRADE.

Palavras-chave: Documento fotográfico, conservação e descrição.

## **ABSTRACT**

Course Conclusion Monograph  
Specialization Course - Sensu Lato - File Management  
Open University of Brazil  
Federal University of Santa Maria

### **PHOTOGRÁFIC COLLECTION AVENUE OF TENNIS CLUB: REGISTER AND MEMORY**

AUTHOR: Beatriz LOPES LUANA  
GUIDANCE: Prof. Rosana Pivetta BEATRIZ DA SILVA  
Date and Place of defense:  
Polêsine St John's, October 29, 2011.

This monograph aims to find how you kept the photographic collection of the Avenue Tennis Club - ATC in order to serve as a basis for the development of a research tool. The ATC since its inception accumulates images that record its historical trajectory. The photograph to be a document that reveals aspects of material life is a time past or present, requires a descriptive activity, thus it will be identified, people, places, spaces and events that are part of the images revealed. So we understand the need for a treatment in terms of organization, storage and retrieval of images. The research it is a case study with qualitative approach. For its development has been asked to consent to the presidency, and so the collection was analyzed in order to diagnose the conditions of the photographic collection, which were analyzed categories: facilities, temperature, sanitation, and packaging. After this review was to present the procedures to better preserve the photographs in order to preserve the memory of the club registered in them. The results were satisfactory, because we can apply the correct methods for the categories analyzed, as well as facilitate the search. In the recovery of the information contained in the images was performed in the context of the same description of the club and so prepare the catalog based on the NOBRADE.

Keywords: photo paper, conservation and description.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1: vista aérea do ATC.....	15
-----------------------------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

ATC – Avenida Tênis Clube

DBTA – Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística

NOBRADE – Norma Brasileira de descrição Arquivística

## LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A: Catálogo.....	41
---------------------------	----



## LISTA DE ANEXO

Anexo A: Organograma do ATC.....	59
----------------------------------	----

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Lócus da Pesquisa .....</b>	<b>14</b>
<b>2 FUNDAMENTOS TEÓRICO DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Os arquivos e sua história.....</b>	<b>16</b>
2.2 Arquivos privados.....	16
2.2.1 A informação arquivística e o Acesso .....	17
2.3 Documento Iconográfico.....	18
2.3.1 Conservação de acervos fotográficos .....	19
2.3.2 Descrição e os instrumentos de pesquisa.....	20
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DOS ACHADOS NA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Categorias analisadas.....</b>	<b>24</b>
4.1.1 Temperatura.....	24
4.1.2 Higienização.....	25
4.1.3 Acondicionamento.....	26
<b>4.2 Proposta para o acervo fotográfico .....</b>	<b>28</b>
4.2.1 Classificação e identificação .....	28
4.2.2 Descrição fotográfica e o instrumento de pesquisa.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação permitem um aumento na quantidade e qualidade de informações e promove sua troca com maior acesso e agilidade, melhorando, sobretudo a qualidade e disponibilidade na busca das mesmas. Assim as instituições necessitam de suas informações e registros organizados, sendo o profissional de arquivo encarregado de viabilizar e implantar políticas de gestão de documentos, introduzir tecnologias da informação e o tratamento documental.

Neste contexto o Avenida Tênis Clube – ATC, desde sua fundação vem acumulando centenas de fotografias que refletem a trajetória histórica do clube, bem como dos seus associados, por meio de imagens de eventos realizados, de pessoas que fizeram e fazem parte da história do clube. Desse modo, após as atividades realizadas na pesquisa, foi possível avaliarmos no acervo fotográfico a necessidade de um tratamento quanto à organização, preservação e recuperação das informações contidas nas imagens.

O arquivo fotográfico do ATC apresenta perspectivas da vida institucional, são flagrantes de diferentes momentos como concursos das Rainhas das piscinas, Carnavais e de festas, eventos esportivos, como campeonatos de tênis; eventos sociais; imagens dos ex-presidentes. Salientamos que houve uma atividade realizada nas fotografias dos ex-presidentes, nas quais foi desenvolvida uma proposta de aplicação do *software* SEPIADES <sup>1</sup>, pois era o acervo que aparentemente estava mais organizado para o trabalho.

As imagens possibilitam uma vasta utilização, podem servir como recuperação da memória, proporcionando ao pesquisador o conhecimento de

---

<sup>1</sup> FERREIRA, Rogério Rocha. Proposta. Proposta da aplicação do software Sepiades no acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2009.

fatos do passado através destes registros, pois cada imagem possui distintas informações sobre diferentes momentos vividos pelos personagens retratados, “a imagem também passa a constituir-se como um resquício do passado, um traço capaz de atestar situações de vivência” (CANABARRO 2005, p. 26).

O documento é definido como uma unidade de registro de informação independente do suporte ou o formato, assim a fotografia é caracterizada como documento de arquivo, (DBTA 2005). No entanto os manuais e as principais obras teóricas da área enfocam os documentos textuais e não tem dado ênfase aos documentos fotográficos (LACERDA 2008).

O documento com suporte especial, como as fotografias, merecem tratamento diferenciado não apenas o que se refere ao armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação (PAES 2004).

É relevante destacar que a trajetória e memória do ATC, objetivo deste estudo, registrada em diferentes fontes, principalmente pela fotografia, cada imagem revela informações únicas de momentos vividos pela instituição. As memórias que são reveladas pelas fotografias estão associadas aos atos de lembrar, esquecer e produzir significado (BRITTO 2010, p. 20).

Dessa forma a conservação de documento fotográfico, tem o sentido de preservar e recuperar a memória. Assim é importante preservar os acervos iconográficos como conjuntos de informações e respectivos suportes do patrimônio, por razões da transmissão cultural e visando a identidade de um grupo social (BELLOTTO, 2004).

A partir do exposto acima a questão que norteia este trabalho é: como está conservado o acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube, desde a sua fundação até os dias atuais?

## **1.1 Objetivos**

Para a realização da pesquisa e em resposta ao problema da mesma foram definidos os seguintes objetivos.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Pesquisar como está conservado o acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube, para a valorização e recuperação da memória da instituição.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- conhecer a trajetória histórica do ATC, por meio de seus registros constitutivos;
- identificar as condições físicas que se encontra o acervo fotográfico, no intuito de recomendar políticas de preservação;
- propor um instrumento de pesquisa para a identificação das fotografias.

## **1.2 Justificativa**

O arquivo é considerado uma relevante fonte de informações e o arquivista é o responsável por tornar essas informações acessíveis aos usuários. Tradicionalmente o profissional arquivista tem suas funções ligadas à organização e ordenação dos acervos que estão sob sua responsabilidade. No entanto, ele também deve ser um disseminador da informação, elaborando serviços que tornem os dados mais acessíveis ao cidadão, e satisfaçam suas necessidades, assim como preservar a memória de instituições por meio das informações contidas nos documentos que fazem parte de seu acervo.

O arquivo iconográfico possui fotografias que registram eventos com valiosas informações,

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia (...) (KOSSOY, 2001, p.45).

Assim as fotografias têm um grande valor histórico porque são menos numerosas e são testemunhos de processos hoje desaparecidos (ROUSSEAU e COUTURE 1998).

A partir destes pressupostos e devido às condições que se encontram as fotografias do ATC pode-se identificar a necessidade de uma metodologia com suporte nas teorias arquivística, com a implantação de políticas de conservação e de descrição para a identificação das imagens, pois as fotografias são solicitadas com certa frequência por parte da secretaria do clube. No entanto por estarem misturadas e sem identificação há grande dificuldade ao acesso.

O objetivo da arquivística é permitir o acesso às informações arquivísticas, através do tratamento das mesmas, buscando valorizar o conteúdo informacional dos documentos (CASTANHO *et al*, 2006). Assim, esta pesquisa justifica-se no momento em que se preserva a memória da instituição, com propostas que podem facilitar, agilizar o acesso as fotografias. Pois, esta instituição tem um significado social, cultural, econômico entre outras para a sociedade santa-mariense.

### 1.3 Lócus da Pesquisa <sup>2</sup>

O Avenida Tênis Clube - ATC foi fundado em 1917, por um grupo de amigas muito jovens, entre 15 e 18 anos de idade. A primeira diretoria foi composta por Stellita Mariense de Campos presidente e Aracy Pinto de Azevedo vice-presidente, estas colocaram em pratica a sugestão da presidente de construir uma quadra de tênis.

Em 1952, o ATC recebeu, por doação do Município, a área onde se encontram as quadras e os setores sociais e administrativos, na Avenida Dois de Novembro. A escritura de doação foi passada no dia 3 de abril de 1952. Em 1957, os tenistas já freqüentavam as primeiras quadras construídas na área doada. Mas o antigo pavilhão de madeira, pintado de azul e branco, que servira de sede social, desde 1923, na Praça do Mercado, continuou a abrigar reuniões do A.T.C., até o final de 1958. No ano de 1989, o Clube adquiriu mais uma nova e extensa área, do outro lado da avenida, ampliando consideravelmente a prestação de serviços aos associados.

Hoje o ATC, conta com duas amplas áreas, figura1, que oferecem aos seus associados, diversas atividades, como judô, tênis, academia, piscinas, aulas de dança, recreação, sauna, tradicionalismo e futuramente um amplo ginásio poliesportivo que esta em construção.

---

<sup>2</sup> Fonte: WWW.atc.com.br

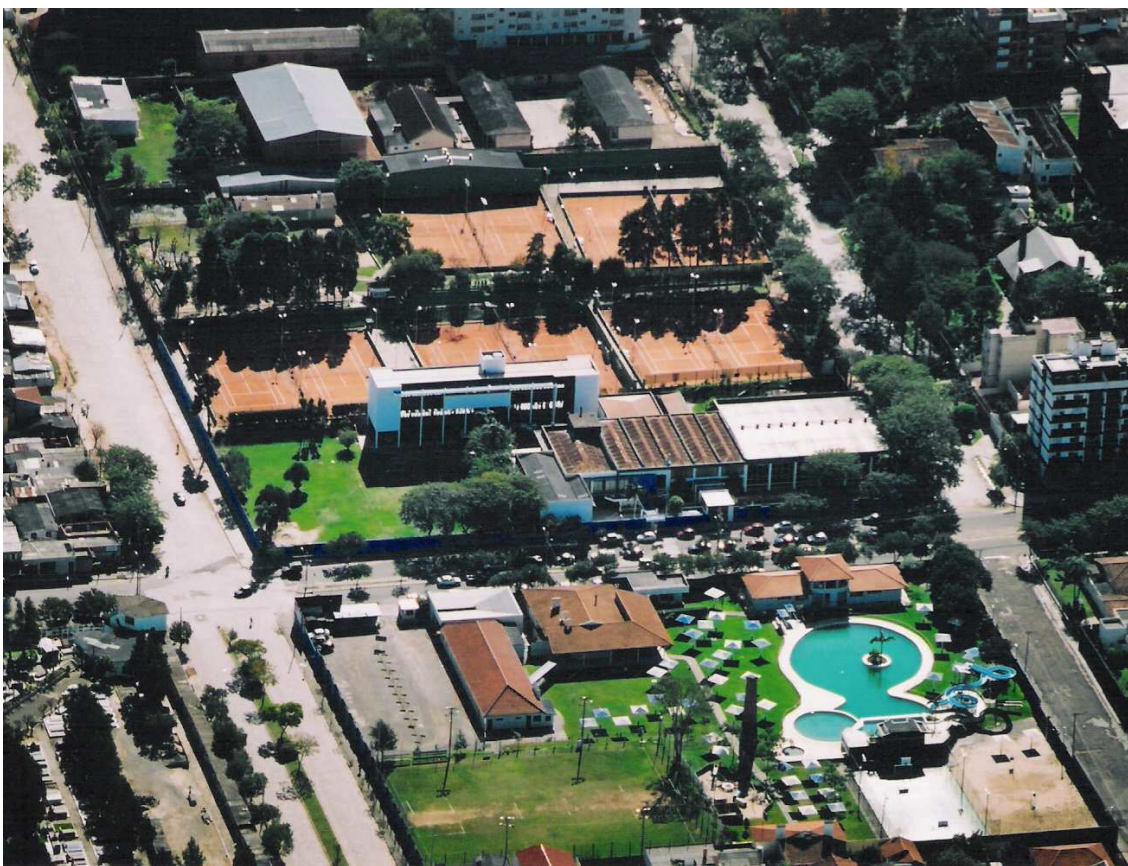


Figura1: Vista aérea ATC.  
Fonte. Avenida Tênis clube.

A estrutura organizacional do ATC (ANEXO A) é composta pelo presidente e a parte administrativa do Clube é chefiada pela superintendente que coordena os setores administrativo, pessoal, financeiro, de esportes, recreação e divulgação.



## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICO DA PESQUISA**

### **2.1 Os arquivos e sua história**

Um dos papéis dos arquivos é de atuar como memória. Desde a antiguidade o homem tem a necessidade de conservar a sua memória e patrimônio, no início era oral, depois sob a forma de desenhos, e finalmente, sob a forma de texto. Um dos responsáveis por essa conservação é o arquivista, Rousseau e Couture (1998), argumentam que estes profissionais deixam suas atividades junto à administração e se voltam para tratamento e análise de documentos.

Os arquivos existem desde que o homem começou a registrar as atividades humanas. Richter *et al* (2004) afirma que ao registrar o homem estava documentando para o presente e para a informação das gerações futuras; além disso, salienta que a própria vida em sociedade não existia sem arquivos e os mais antigos datam de 3.000 a. c. Os arquivos constituem a memória das instituições e das pessoas, Richter *et al* (2004) , enfatizam que os testemunhos documentais são considerados tesouros de grande valor e sua custódia exige responsabilidade dos indivíduos que os guardam para assessorar a vida das comunidades.

### **2.2 Arquivos privados**

Os acervos podem ser classificados como públicos e privados. Os arquivos privados que são o conjunto de documentos produzidos ou recebidos por instituições não governamentais, famílias ou pessoas físicas em decorrência de suas atividades específicas (PAES, 2004).

Estes arquivos também são compostos por documentos que resultam das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, no qual o público não possui acesso livre como nos privados (RICHTER et al, 2004). São exemplos de acervos privados os arquivos eclesiásticos, hospitalares, empresariais, de associações, entre outros que não fazem parte da esfera governamental federal, estadual e municipal.

Esses arquivos possuem especificidades próprias, que:

Pela origem da razão funcional, administrativa, profissional dentro as atividades da instituição. O fluxo e a organicidade são inerentes ao funcionamento e às atividades da instituição. Além disso, quanto ao recolhimento e à custódia, ressalvem-se os casos em que as próprias entidades econômicas ou sociais estabelecem sistemas internos de arquivo, neste pode estar prevista a abertura do acervo de terceira idade à consulta pública, após tratamento técnico adequado e estudos de disseminação de informação realizados por pessoal próprio ou por especialistas alheios a seu quadro, especialmente tratados (BELLOTTO, 2004).

Convém ressaltar que esses acervos não dispensam o conhecimento da estrutura, atividades e funções no que se refere à classificação, à organização. Além disso, requer um fluxo coerente entre os arquivos corrente, intermediário e permanente.

### 2.2.1 A informação arquivística e o Acesso

Informação é um conhecimento que pode ser transmitido em vários suportes, “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual, em um suporte”, (LE COADIC, 2004, p.5). Este autor afirma ainda que o documento é o termo genérico que designa os objetos portadores de informação. Esse é todo o artefato que representa ou expressa um objeto, uma idéia ou uma informação.

O acesso a acervos fotográficos poderá ser realizado pela própria fotografia original; da cópia; de um banco de imagens, internet, com um instrumento de pesquisa.

É dever do arquivista prezar pela satisfação do usuário, oportunizando o acesso sem no entanto deixar de zelar pela integridade física do documento, “o propósito do arquivista, em geral, deve ser o seguinte: definir as condições de acesso de tal forma que se possam realizar pesquisas de caráter erudito, ao mesmo tempo em que se protegem os interesses privados” (SCHELLENBERG 2006, pg. 352).

### **2.3 Documento Iconográfico**

Durante muito tempo, a arquivística tradicional preocupou-se apenas com os documentos textuais em suporte papel, apenas nas décadas de 60 e 70 que os arquivistas se interessaram pelos documentos não textuais. É conveniente registrar o empenho que os arquivistas dedicam aos arquivos de papéis como também as demais formas documentais, como microformas fotografia, discos, fitas de áudio e videomagnéticas e os suportes de informação utilizados pelos computadores (PAES 2004). Assim como “o conteúdo histórico e o valor informacional de tais imagens, muitas vezes inestimável, têm sido observados por alguns profissionais que estão imbuídos da tarefa de lhes organizar as informações” (MANINI, 2002, p. 18).

Os documentos fotográficos possuem particularidades que necessitam de uma atenção especial, a fim de aplicar uma gestão apropriada para estes acervos.

A fotografia é um instrumento de pesquisa valioso para o pesquisador, mas para que possa atingir os seus objetivos – atender as necessidades de recuperação da informação contida no referido documento – requer um tratamento adequado. (SILVA 2007, apud BUENO, 2009, p.4).

As fotografias consistem o maior volume e o mais utilizados no que se referem aos documentos figurados, estas compreendem aos arquivos especiais, “são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes suportes e que, por estas razões, merecem tratamento especial, no armazenamento, registro acondicionamento, controle e conservação” (PAES

2004, p.147). A autora ainda salienta que as atividades de um arquivo fotográfico devem ser desenvolvidas em cinco fases: a) recepção e identificação; b) preparo; c) registro; d) arquivamento; e) pesquisa.

Os documentos fotográficos, como qualquer outro suporte, são objetos de uma avaliação e seleção. Trata-se da tarefa mais difícil e delicada ainda mais quando se trata de documentos fotográficos, e afirmam que diversas tabelas de seleção não contêm regras para determinar o destino da fotografia, não mencionando as modalidades de triagem e conservação (ROUSSEAU e COUTURE 1998). Os autores ainda argumentam que, além dos critérios próprios a cada organismo, critérios específicos como a raridade da fotografia, a fama do fotógrafo, a qualidade técnica e estética podem influenciar na seleção de documentos fotográficos.

O documento fotográfico tem suma importância para pesquisa, com isso é necessário realizar uma minuciosa análise documental das fotografias, para que possam ser recuperadas com eficiência, assim:

A análise documentária de imagens deve abarcar regras e conceitos que resultem num exercício adequado de documentação e que representem, ao mesmo tempo, uma segurança quanto à recuperação de suas informações por parte dos usuários de um acervo fotográfico. É importante ressaltar que existem métodos e técnicas associados a este tipo de análises [...] (MANINI, 2002, p. 13)

A organização e tratamento adequado para fotografias resultam na eficiência e agilidade na busca, embora não são muitas as pesquisas sobre gestão de documentos fotográficos. Sendo assim, é imprescindível enfatizar o valor da recuperação da informação do acervo fotográfico, para uma instituição.

### 2.3.1 Conservação de acervos fotográficos

Os documentos de valor permanente exigem cuidados especiais de conservação, que vão da limpeza aos procedimentos específicos para recuperar e reforçar documentos deteriorados e danificados, e de conservação preventiva, que visam prevenir danos à documentação. A conservação é

entendida como um “conjunto de medidas e procedimentos destinados a assegurar a proteção física dos arquivos contra agentes de deterioração” (MACHADO E CAMARGO, 1999, p. 36).

A poeira é uma inimiga dos arquivos difícil de combater, pois Costa (2003) salienta que aderência do pó não é apenas superficial, mas também no interior da fibra, que é absorvida por meio de ligações químicas. As pequenas partículas possuem ação cortante e abrasiva. Além da poeira, a poluição ambiental é um poluente de degradação de arquivos, com isso OGDEN (2001, p. 10), enfatiza que “gases e as partículas são contaminadores que catalisam as reações químicas prejudiciais que levam a formação de ácidos nos materiais”.

Os ambientes úmidos, quentes, escuros e com pouca ventilação são propícios para a vida de microorganismos, insetos e até pequenos roedores (CRUZ MUDENT, 1994). Na fotografia, a gelatina se expande, amolece, a umidade penetra e a emulsão se desestabiliza e enfraquece, causando manchas, esmaecimentos, rasgos e rupturas às vezes irrecuperáveis.

Outro fator relevante é a luz que é uma causa comum os danos aos acervos ocasionados pela reação físico-química que possui o documento independente do suporte; esta pode provocar o amarelecimento ou o escurecimento do papel, “a luz fornece energia que promove as reações químicas que produzem a deterioração. Embora muitas pessoas conheçam a luz ultravioleta (UV), é importante lembrar que toda a luz causa danos cumulativos e irreversíveis.” (OGDEN, 2001, p.8-9).

### 2.3.2 Descrição e os instrumentos de pesquisa

A descrição é “um conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa (DBTA, 2005, p. 66). Este processo é uma ação que perpassa todas as idades do documento, tendo seus elementos adequados a cada uma de suas fases (SANTOS et al, 2007).

A descrição tem como resultado final a elaboração de instrumento de pesquisa. Esses instrumentos possibilitam ao acesso e utilização de informações contidas nos documentos, dentre os instrumentos temos: define resumidamente cada instrumento:

O guia contempla o conjunto dos serviços prestados pelo arquivo. O inventário descreve conjuntos documentais ou partes de fundos. O Catálogo descreve unitariamente as peças documentais de uma ou mais séries, ou ainda, de um conjunto de documentos, respeitando ou não a ordem de classificação. Já o catálogo seletivo traz uma relação seletiva de documentos pertencentes a um ou mais fundos e no qual cada peça integrante de uma unidade de arquivo é descrita minuciosamente. E por último os índices apontam nome, lugares ou assuntos em ordem alfabética, remetendo ao leitor as respectivas notações de localização. (SANTOS, 2009, p. 55).

Essas ferramentas são obras de referência que identificam, resumem, e localizam, os fundos, as séries e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo, além de ser o elo entre os documentos procurados e o usuário. (BELLOTTO, 2004).

Para descrever uma fotografia é importante levar em consideração os acontecimentos que estão em volta do que foi fotografado. Devem ser levados em conta três momentos para análise de representações fotográficas:

O primeiro, realizada através do estudo do contexto em que foram produzidas as imagens. São levantadas as características da coleção (tamanho, tipo, amplitude, data, local, fotografo, publicação, instituição conservação, forma de entrada na coleção) para passar então à análise interna das fotografias que compõem o corpus documental. No segundo momento, procura-se o conteúdo através da forma de acordo com as intenções do produtor, do conservador ou do colecionador. E finalmente, tenta-se construir séries ou seqüências de fotografias de acordo com problema estudado, com local ou data. (LEITTE, 1993, apud SANTOS, 2009, p. 59).

Para melhor padronizar a descrição arquivística, foi criada a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística-ISAD(G), pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), no Brasil foi estruturada, pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) com o intuito de unificar a elaboração dos instrumentos de pesquisa. Pavezi (2010) diz que as normas para descrição visam garantir descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas, além de proporcionar maior qualidade no trabalho técnico, economia em recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é um importante instrumento que contribui para verificar, observar e explicar eventos, os quais necessitam de soluções além de ampliar conhecimentos. A utilização de meios e métodos para o levantamento de dados é fundamental na elaboração de qualquer projeto, trabalho ou pesquisa.

Do ponto de vista dos objetivos do presente estudo, esta pesquisa é considerada como um estudo de caso, pois descreve as condições de conservação para o acervo fotográfico do ATC, e propõe a elaboração de um instrumento de pesquisa. No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois utilizado apenas de dados descritivos. Para Silva (2001) nessa abordagem considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, e o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Para a realização desta pesquisa foi apresentado à presidência do Clube o Termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi aprovado e assinado pelo presidente. Após passou-se para a coleta de informações sobre o clube e o acervo fotográfico do mesmo.

A coleta de dados sobre as fotografias do ATC, quanto à organização, tratamento recebido deu-se através da observação direta por meio de visitas ao arquivo e conversas informais com uma funcionaria da secretaria do clube que informou como se dá as solicitações e o acesso das fotografias. A técnica de observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI e LAKATOS 2005).

Assim, foi elaborada análise do acervo e apresentado procedimentos a serem aplicados. Com os dados obtidos foi realizado um diagnóstico do acervo fotográfico para melhor interpretá-los, Filippi et al (2002) argumentam que o diagnóstico é fundamental para o estabelecimento de etapas de trabalho para documentos fotográficos. As informações obtidas foram organizadas da

seguinte maneira: instalações, temperatura, higienização, acondicionamento, assim como apresentados procedimentos que podem auxiliar na preservação fotográfica.

Como já existe uma classificação foi revisto o plano e proposta uma classificação mais específica para as imagens fotográficas, estas permanecem com a classificação na Série organização e Funcionamento, estabelecida pelo clube, com o acréscimo de subséries denominadas Dossiês. Estes foram nominados de acordo com o evento no qual pertencem como: Dossiê ex-presidente; Dossiê campeonatos de Tênis, Dossiê Rainhas, e Dossiê construção e obras.

Além disso, foi sugerido um instrumento de pesquisa, no qual foi elaborado um catálogo para a identificação das fotografias no contexto em que foram produzidas, esta descrição deu-se através das informações contidas nas imagens. Os campos de descrição para as imagens foram baseados na Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE.



## **4 ANÁLISE DOS ACHADOS NA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no acervo fotográfico do ATC, este encontra-se em uma sala separada das dependências administrativas do clube, contempla a documentação em suporte tradicional e fotográfico.. As fotografias estão acondicionadas em caixas-arquivo e em álbuns, geralmente sem identificação.

A busca pela documentação é constante, o acesso na maioria das vezes é dificultoso pela provável falta de identificação das imagens, como os eventos e pessoas retratadas.

Com vistas à conservação dos documentos fotográficos do ATC, foram analisadas as questões referentes à temperatura, higienização, acondicionamento. Assim como apresentadas sugestões para uma preservação dos mesmos.

### **4.1 Categorias analisadas**

Para análise foram definidas as seguintes categorias:

#### **4.1.1 Temperatura**

A sala na qual esta localizada as fotografias não apresenta condições adequadas para a preservação deste tipo de documentação, pois as temperaturas são extremas: no verão é muito quente e conseqüentemente no inverno muito frio. Isto ocasiona umidade excessiva e proliferação de microorganismos, pois no local tem apenas três ventiladores, o que não é o correto, pois ao ligar esses equipamentos o vento propaga a poeira por todo o arquivo, inclusive nos documentos como também não tem desumidificador para manter a temperatura constante.

Sendo assim, para que esta sala tenha condições no que diz respeito à **conservação** e guarda deste acervo e para que o processo de deterioração não se propague, é necessário controlar a temperatura e a umidade. Assim sugere-se a aquisição de equipamentos para que seja mantida uma temperatura constante, ficando entre “uma faixa de temperatura de 18°C a 24° e uma umidade relativa de 45% com variação diária de mais ou menos 3% são indicadas para uma ampla variedade de materiais” (OGDEN, 2001, p. 7).

Para manter essas variações é recomendado uso de um sistema de refrigeração e desumidificadores de ar nos ambientes de arquivo (CRUZ MUNDET 1994).

#### 4.1.2 Higienização

Devido a quantidade de poeira que entra pela aberturas existentes na parede para entrada de ar, os documento fotográficos estão com camadas de pó, o que prejudica a vida útil dos mesmos.

Para manter-se um arquivo livre de poeira deve-se seguir algumas recomendações para combatê-la, como: “remover a poeira do acervo que deve ser feita com aspirador de pó ou com uma trincha de pelo macio, utilizando mesas de higienização, que limpam o material por meio de sucção da poeira sem deixá-la no ambiente” (MELLO, SANTOS, 2004, p.18-19). Além disso, pode-se utilizar filtros nas janelas, para impedir a entrada de poeira que vem da parte externa.

O procedimento de limpeza das fotografias envolve atividade de ordem física e química. Higienizar é utilizar técnicas apropriadas para remover poeira e outros resíduos, visando à preservação documental (DBTA, 2005).

As fotografias deverão se higienizada de acordo com a necessidade de cada uma; utilizado apenas atividades físicas. Inicialmente não serão retiradas as etiquetas com informações relacionadas às imagens, pois estas auxiliarão a descrição das mesmas.

Aconselha-se utilizar uma trinta de cerdas macias a parte da frente e no verso da fotografia, para retirar o pó,

Limpeza a seco com o uso de pincel de pêlos macios, frente e verso, pelo método de varredura. Utiliza-se, como norma, um pincel único para a imagem e outro só para o verso ou o suporte do papel, no caso de fotografias montadas. Esta medida restringe a ocorrência de possíveis ações abrasivas sobre a imagem, causadas por partículas sólidas de poeira que possam ter ficado aderidas aos pêlos do pincel quando utilizado na limpeza de um suporte ou verso da fotografia (SPINELLI, 2006, p. 4).

Assim como aplicar, se necessário, no verso pó de borracha para retirar os resíduos mais resistentes, com o cuidado de não apagar alguma informação que consta no verso da imagem. Além disso, após a aplicação de borracha, recomenda-se aplicar algodão seco fixado em palito de madeira em movimentos suaves para remover resíduos de borracha.

#### 4.1.3 Acondicionamento

As fotografias estão dispersas, encontram-se em caixas arquivo, e em álbuns. As que estão localizadas nas caixas algumas estão soltas, um pouco identificadas, com etiquetas no verso, datilografadas, apresentando o evento, o ano e em alguns casos nominado as pessoas retratadas. E em outras caixas as fotografias estão em invólucros de papel e de plásticos, agrupadas por eventos, com e sem data, e em outras totalmente misturadas.

Há fotografias que estão em caixas que foram retiradas de álbuns autocolante, o que prejudica a vida útil dos documentos fotográficos, e quando retiradas não receberam higienização adequada e apresentam degradação do suporte, pois foram acondicionadas, sobrepostas umas as outras, o que ocasionou aderência, provocando rasgos nas tentativas de separá-las, sendo que essas tentativas foram realizadas por pessoas sem preparo técnico.

Assim como as fotografias em caixas há também em álbuns, com identificação e outras não, além de existirem lacunas fotográficas, onde algumas foram retidas e não recolocadas. Também há fotos acondicionadas

em papel ofício A4, em invólucros plásticos e em pastas catálogo, na maioria sem identificação.

Com isso recomenda-se acondicioná-las em invólucros, embalagem elementar, caracterizando-se em acondicionamento primário, de papel neutro onde consta a identificação das pessoas retratadas, dos eventos e datas. Estas devem ser armazenadas individualmente em envelopes de papel, embalagem complementar, evitando assim qualquer contaminação e desgaste entre peças.

Pastas, envelopes de vários modelos, jaquetas, caixas, papéis para entrefolhamento e cartões-suporte são usados no acondicionamento e merecem ser cuidadosamente desenhados para que possam cumprir o melhor desempenho na dinâmica do acervo. Isto é, o modo como as coleções serão usadas e manuseadas, as necessidades da identificação dos registros fotográficos, o orçamento disponível são fatores determinante na arquitetura do material de guarda (Filippi et al 2002,p. 46).

Estes envelopes devem ser dispostos em pastas suspensas, identificadas, acomodando-os de forma confortável. As pastas deverão ser armazenadas em arquivo de aço, caracterizando um sistema de acondicionamento vertical, o que preserva a fotografia, este sistema é adequado a imagens de pequenas dimensões e fácil manuseio e consulta. No arquivamento vertical são usadas pastas suspensas, a dimensão das fotos não deve exceder o formato destas e deve ser protegido individualmente, outro cuidado é evitar excesso de fotos na mesma pasta, proporcionando comodidade necessária a preservação (Fillipi et al ,2002).

No entanto, devido a falta de recursos para o arquivo, sugere-se acondicionar as fotografias em pastas catálogo, de acordo com a classificação estabelecida. Deve-se ter o cuidado de respeitar a quantidade de folhas que cada pasta deve receber, para evitar peso demasiado sobre as fotografias. Para garantir uma melhor qualidade OGDEN (2001), sugere alguns mecanismos como o uso de invólucros de papel, plástico e quimicamente ativos que protejam os documentos lhes garantido vida útil.

Dessa formas, as fotos deverão se fixadas em papel A4 com cortes em diagonal, sem utilizar colas e fitas adesivas, que possam causar algum dano as imagens, com a identificação e descrição da imagem na mesma folha junto a

fotografia ou no verso. A identificação das pastas deverá ser na capa da mesma, com a descrição da série e subsérie, dos conjuntos fotográficos acondicionados, estas poderão ser armazenadas em estantes de aço, as pastas deverão ser dispostas horizontalmente com empilhamento de no máximo três pastas, para evitar sobre peso.

Sabe-se que esse procedimento, acondicionar em pastas catálogo, não é o mais aconselhável para acondicionar fotografias, mas evita danos causados pelo manuseio, sujeira e dispersão das fotografias, assim como facilita o acesso.

## **4.2 Proposta para o acervo fotográfico**

### **4.2.1 Classificação e identificação**

As fotografias do ATC, já possuem uma classificação, conforme a organização da instituição está inserida na Série Organização e Funcionamento, pois o Clube possui um sistema de arquivos, com plano de classificação, no entanto não há subdivisões dentro da série para as fotografias. Com isso propõe-se constituir subséries nominando-as em Dossiês por evento de acordo com a identificação de cada fotografia.

Como já existe uma classificação para as fotografias, deve-se respeitar a ordem original, pois é um princípio da arquivística ao qual deve-se deixar os documentos de acordo com a organização estabelecida pela instituição, assim apenas realizou-se uma reorganização, criando subséries para que a documentação ficasse melhor organizada. Com isso propõe-se constituir subséries nominando-as em Dossiês por evento de acordo com a identificação de cada fotografia.

A identificação das imagens foram feitas por meio das anotações presentes nas fotos e nos álbuns e por semelhança entre eventos e pessoas. Bem como pelas informações fornecidas pelos funcionários mais antigos do

clube, para aquelas fotografias que necessitam de um processo mais trabalhoso.

A classificação das fotografias só é possível após sua identificação, pois quando se olha para uma fotografia de uma reunião de pessoas, por exemplo, sem nenhum conhecimento prévio, é impossível saber se é um evento relacionado à política, à religião, à economia, à família, etc (RODRIGUES 2006. p.293).

Para a documentação fotográfica recomenda-se que a classificação permaneça na série que está, e que sejam acrescentadas subséries, pois existem várias temáticas registradas através de imagem. Os Dossiês sugeridos podem ser, por exemplo:

- Subsérie: Dossiê Rainhas - que engloba as rainhas das piscinas, festas e carnavais,

- Subsérie: Dossiê Campeonatos de tênis – abrange todas as competições de tênis desenvolvidas no clube e/ou com a participação do mesmo.

A classificação em dossiês proporciona uma melhor organização para as fotografias, evitando a mistura entre imagens de eventos diferentes. Além de agilizar a busca pelas mesmas.

#### 4.2.2 Descrição fotográfica e o instrumento de pesquisa

Ao efetuar a descrição das fotografias deve-se utilizar o maior número de informações possíveis, uma vez que a descrição é uma função básica dos arquivos e descrever uma fotografia é apontar suas qualidades e características, uma boa descrição é a chave para toda a coleção, faz o registro acessível para o pesquisador, para o catalogador e para os visitantes ocasionais (SANTOS, 2009).

A interpretação de imagens fotográficas exige um tratamento cuidadoso, específico, “a imagem muitas vezes surge sem informações escritas associadas e todo o trabalho de leitura e identificação é de responsabilidade do

arquivista” (PAVEZI, 2010, p.55). Ao interpretar uma fotografia devemos realizar articulações com os elos ausentes, com aquilo que a câmara não registrou, a fotografia nos faz pensar em diferentes e simultâneas realidades enquanto documento histórico portador múltiplas significações (KOSSOY, 2001).

Existem certas categorias de descrição imprescindíveis, “os dados referentes à identificação do documento e de sua produção, dados técnicos relativos ao suporte, dados administrativos referentes à patrimonização do documento, e por fim a dados relativos à produção e a difusão do conhecimento” (FILIPPI et al ,2002, p. 54).

O resultando da descrição é a elaboração de um instrumento de pesquisa, como: guia; inventario; catálogo; catálogo seletivo e o índice. Bellotto (2004) afirma o instrumento de pesquisa é uma inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário.

Com o desenvolvimento da pesquisa observou a necessidade da elaboração de um instrumento de pesquisa. Com isso, entende-se que o catálogo é o instrumento mais adequado para o acervo fotográfico do ATC, pois reuni e descreve cada fotografia de suas coleções, esta ferramenta de pesquisa, “apresenta informações específicas sobre cada unidade, missão ou seqüência fotográfica” (FILIPPI et al 2002, p. 54).

Este catálogo auxilia a busca das imagens e suas informações pelos setores que constantemente pesquisam estes documentos. Os campos descritos reúnem informações que identificam e caracterizam cada imagem.

Os campos de descrição fotográfica que integra esse instrumento são de acordo com a NOBRADE, composta pelas seguintes áreas:

### Área de identificação

- Código de referência: Este campo identifica a unidade descrita, é um dos principais pontos de acesso, é composta pelo código do país e da entidade custodiadora. A parte específica da unidade descrita utiliza um código indicativo do fundo ou coleção.
- Título: Identifica nominalmente a unidade descrita. Registra-se com o título original, caso não seja possível deve-se elaborar o título com informações presentes na unidade descrita.
- Data(s): Informa a data de produção da unidade.
- Nível de descrição: Tem o objetivo de identificar o nível do documento descrito.
- Dimensão e suporte: Este campo identifica as dimensões físicas e o suporte.

### Área de contextualização

- Nomes (s) do (s) produtor (es): Tem o objetivo de identificar o produtor, respeitando o princípio da proveniência.

### Área de Condições de Acesso e Uso

- Condições de Acesso: Fornece as informações da unidade, caso exista alguma restrição é apresentado o respaldo legal se baseiam.



## Área de Controle da descrição

- Nota do Arquivista: Apresenta informações sobre a descrição realizada, serve de validação das informações, fornece as fontes utilizadas e nome dos profissionais envolvidos.

-Data(s) da(s) descrição (ões): Indica quando a descrição foi realizada ou revisada.

Cabe destacar que na descrição fotográfica, alguns campos não foram preenchidos devido à ausência de informações que completasse tal campo. A elaboração do catálogo iniciou pelas fotografias que estavam mais organizadas e mais propícias para a descrição imediata.

No catálogo (APÊNDICE A) é descrito uma parcial do trabalho realizado, no qual são apresentadas algumas fotografias que foram descritas com o auxílio de dados que constavam no verso das próprias imagens, e de informações de funcionários. Salientando que devido volume de imagens e a falta de informações, este é o início do trabalho que ainda esta sendo realizado.

Este catálogo foi composto de acordo com as orientações de Lopez (2002), no qual consta a introdução com uma breve explicação da importância do catálogo e da descrição, a contextualização da série e subséries. No corpo do catálogo é apresentada a fotografia e a descrição da mesma.

Com a descrição de cada documento fotográfico compreendeu-se um pouco mais do conteúdo de cada imagem, o que irá facilitar o acesso por parte dos consulentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a coleta dos dados, análise dos resultados obtidos com base no respaldo literário e segundo os objetivos deste trabalho foi possível apresentar as conclusões alcançadas.

Durante o desenvolver desta pesquisa obteve-se um conhecimento mais aprofundando dos acervos fotográficos que por terem características próprias requerem tratamento específico e cuidadoso. Assim, ao aplicar os procedimentos para a conservação do documento fotográfico, pode-se perceber o quanto simples medidas fazem a diferença no documento.

A oportunidade de elaborar um instrumento de pesquisa proporcionou compreender melhor as particularidades de cada instrumento, para assim poder elaborar o que mais se adaptasse a instituição. Também foi possível desenvolver a prática da descrição fotográfica, ao descrever cada fotografia teve-se a oportunidade de conhecer suas especificidades e o contexto de produção.

A elaboração dessa pesquisa foi bastante relevante para a instituição, pois pode-se tratar de forma adequada a documentação fotográfica que merecia procedimentos de organização e acondicionamentos, evitando a perda de valiosas informações. Assim esses métodos auxiliarão no prolongamento da vida útil das imagens preservando o patrimônio fotográfico do clube para as futuras gerações.

Além disso, com a descrição foi possível identificar subsídios que servem para a identificação e contextualização de pessoas, fatos e eventos do clube. Do mesmo modo que facilitará a busca pelos documentos fotográficos que são muito utilizados pelos pesquisadores.

Também cabe ressaltar a relevância dessa pesquisa para a recuperação da memória da associação através das imagens, pois resgatam fatos importantes vivenciados pelo clube e seus participantes. Ao mesmo tempo evita assim que parte da história tanto do clube como da sociedade Santa - mariense seja perdida. Além disso, as imagens revelam-se importantes evidências históricas de um passado que tem muito a contribuir com o presente e o futuro do ATC.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível conhecer na prática o acervo fotográfico da entidade e compreender a trajetória da instituição, assim como a estrutura organizacional, funções e atividades para atribuir a classificação em coleções para fotografias. Os objetivos foram atingidos com êxito, os resultados apresentam-se satisfatórios e além de permitirem o conhecimento das características dos documentos fotográficos, com enfoque na conservação e descrição.

Com a análise das fotografias foi possível estabelecer ações de preservação para documentos fotográficos com a finalidade de conservar as imagens. Também vale lembrar que essas medidas de conservação não são úteis somente para as fotografias, mas também para os documentos em outros suportes.

Ao mesmo tempo, a descrição através da elaboração do catálogo permitiu conhecer os personagens que fizeram e fazem parte da história do clube, assim como dos eventos realizados pelo mesmo. Além disso, proporcionou a recuperação de informações, o que acarreta acesso ágil e eficiente pela fotografia.

Vale salientar, que apesar de haver poucos trabalhos/ estudos/pesquisas devido à escassa literatura sobre fotografias, é importante que as pesquisas sobre o tema perpetuem, pois as fotografias são uma riquíssima fonte de informação servindo como testemunhos históricos da ocorrência de fatos, existência de pessoas. Além disso, estudos sobre conservação e descrição de imagens fotográficas não se esgotam por aqui,

pois podem ser temas de pesquisas que venham contribuir com a arquivística e com novos conhecimentos a respeito dos documentos fotográficos.

Cabe destacar que no próprio ATC, pode haver novas pesquisas, inclusive nas fotografias digitais, que estão sendo produzidas em grande escala e devem receber um tratamento adequado para a preservação e recuperação.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, editor, Ltda. 2004.

BRITO, Luciana Souza de. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo Fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955 – 1980)** Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Santa Maria, RS, 2010.

BUENO, Laura Dânia Castro. **ARQUIVO FOTOGRÁFICO: um estudo sobre o acervo fotográfico do jornal a tribuna para fins de organização**. Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis. 2009.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. In: **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005.

CASTANHO, Denise Molon; GARCIA, Olga Maria Corrêa; SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. **Arranjo e descrição de documentos arquivísticos**. Santa Maria, RS; Editora FACOS-UFSM. 2006.

Costa, Marilene Fragas. **Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos: Centro de informação científica e tecnológica, biblioteca de Manguinhos, Laboratório de conservação preventiva de documentos (CICT)**, 2003.

CRUZ MUNDET. José Ramón, **Manual de Archivística**. Madri, fundación Sanchez Ruipérez, Madri: Pirâmide, 1994.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial, 2002. (Projeto como fazer. 4).

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa**. São Paulo, 2ª edição, 2004.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 2001.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate a febre amarela no Brasil. São Paulo: USP, 2008. Tese (Programa de Pós - graduação em História Social) Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Le Coadic, Yves-François. **A ciência da Informação**. Brasília 2ª edição, 2004.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: Elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo; Arquivo do estado, Imprensa oficial. , 2002. (projeto como fazer 6).

MACHADO, Helena Correa; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Como implantar arquivos públicos municipais**. São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa oficial, 1999. (Projeto como fazer: v.3).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo. 2005.

MANINI, Mirian Paula. **Análise documental de fotografias**: um referencial de leituras de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2002.

Mello, Paula Maria Abrantes Cotta de. Santos, Maria José Veloso da Costa. **Manual de conservação de Acervos bibliográficos**. 2004.

OGDEN, Sherelyn. **Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**: Armazenagem e manuseio. 2ªed., Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Conservação preventiva de Arquivos e Bibliotecas**: Procedimentos de conservação. 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Conservação preventiva de Arquivos e Bibliotecas**: Meio ambiente. 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2001.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PAVEZI, Neiva. **Arquivo Fotográfico**: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Santa Maria, RS, 2010.

RICHTER, Eneida Isabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **Introdução à arquivologia** 2ª edição, 2004.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

RODRIGUES, Gleice Carlos Nogueira. **A contribuição da arquivística para a gestão do acervo de um museu**: O caso do museu histórico e de artes de Ibiporã. 2006. In. Anais III Congresso de Arquivologia. 2008. Rio de Janeiro.

SANTOS, Andrea Gonçalves dos. **Acervos fotográficos no Rio Grande do Sul**: acesso às fontes de pesquisa. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, São João do Polêsine, RS. 2009.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística**: Temas Contemporâneos. Distrito Federal, 2007.

SHELLERNBERG, Theodoro Roosevelt. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 2ª edição, Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3ed. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da universidade federal de Santa Catarina. 2001.

SPINELLI, Jayme. **Conservação e acondicionamento de documentos fotográficos**. 2006. Disponível  
m:<[http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Texto\\_Jayme2.pdf](http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Texto_Jayme2.pdf)>

## **APÊNDICE**



## **APÊNDICE A: Catálogo**

## APRESENTAÇÃO

O catálogo fotográfico tornou-se importante para a recuperação das informações contidas nas imagens, pois descreve cada fotografia individualmente. Com a descrição tem-se a compreensão do conteúdo, o que possibilita o conhecimento e a localização dos documentos.

Ao descrever as fotografias que compõe este catálogo foi possível reconstruir fatos históricos do clube que serão de grande valia para as comemorações do centenário do ATC. Este também é um elo de aproximação entre a entidade, os pesquisadores, assim como os sócios que desejarem conhecer um pouco mais da trajetória da entidade na qual fazem parte.

O acesso proporcionado através do catálogo resguarda a documentação original de possíveis danos na fotografia. Assim como evita alterações de informações contidas nas mesmas.

As fotografias descritas neste catálogo pertencem ao Fundo Avenida Tênis Clube – ATC, e a Série: Organização e funcionamento. As subséries referem-se os dossiês de diversas atividades desenvolvidas pelo clube.

O Dossiê ex-presidentes retrata alguns personagens que fizeram parte da fundação e direção do clube em determinada época. As fotografias de campeonatos de tênis revelem as competições nas quais atletas do ATC participaram.

A subsérie Dossiê Rainhas mostra os concursos de beleza realizados pelo clube, como rainhas de festas. O dossiê Construções e Obras retratam as edificações e reformas desde a fundação do clube.



### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DEXP
- **Título** – Fotografia de Stellita: Mariense de Campos, uma das sócio-fundadoras do Avenida Tênis Clube, sendo a primeira presidente, na gestão de 1917 – 1918.
- **Data(s)** – Data tópica, Santa Maria.  
Data crônica, [?].
- **Nível de descrição** – Item Documental.

- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### **Área de contextualização**

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011



### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DEXP
- **Título** - Jantar comemorativo no AT com a presença de ex-presidentes.
- **Data(s)** – Data tópica: santa Maria.  
Data crônica: Década de 90.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### Área de contextualização

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.



### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DCT
- **Título** – Tornei de Tênis de principiantes.
- **Data(s)** – Data tópica, Santa Maria.  
Data crônica, 1969.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### Área de contextualização

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

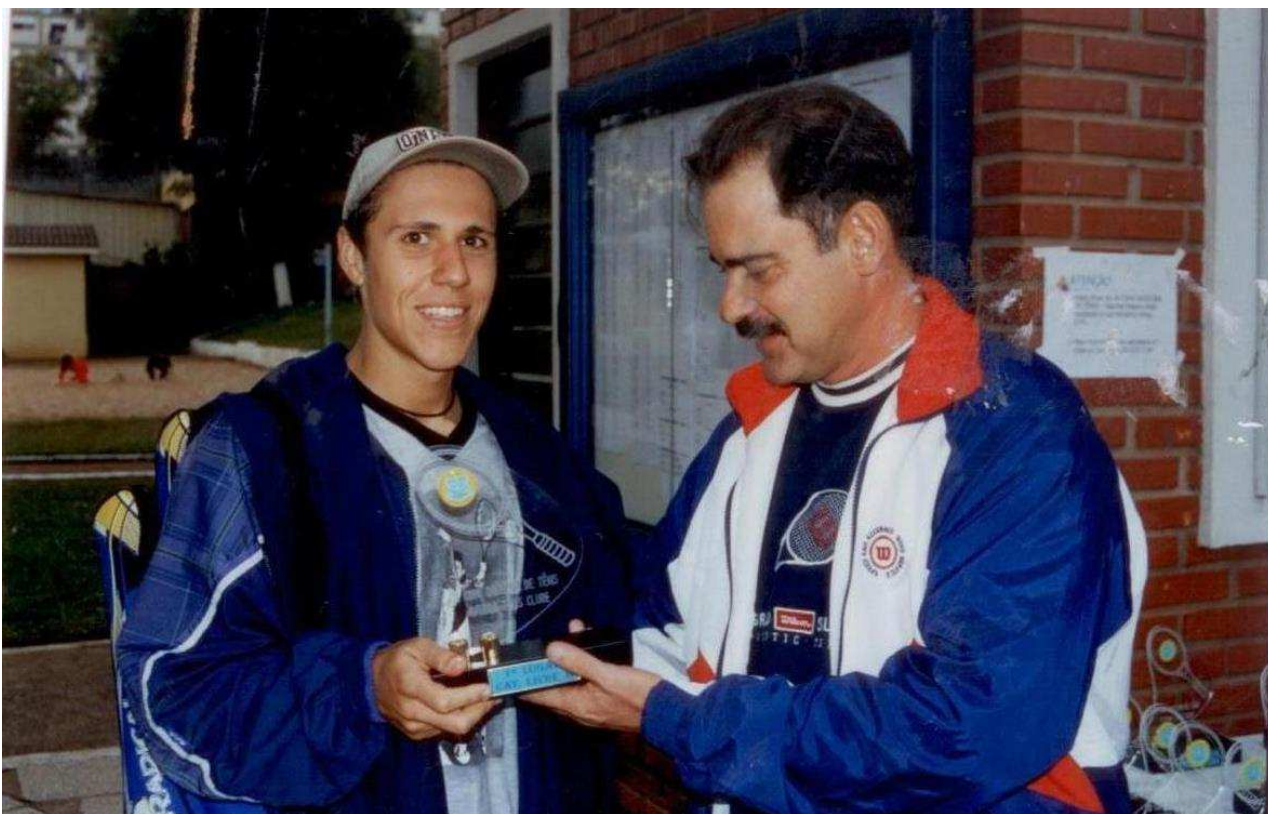
### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- **Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.





### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DCT
- **Título** – Presidente entregando troféu de primeiro lugar à atleta na copa Docelina de tênis.
- **Data(s)** – Data tópica, Santa Maria.  
Data crônica, 2001.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### Área de contextualização

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.



### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DCT
- **Título** - Histórico: Atleta durante o campeonato sul-americano de tênis 12 anos.
- **Data(s)** – Data Tópica, Santa Maria.  
Data crônica, 1998.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### **Área de contextualização**

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- **Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.



### Área de identificação

- **Código de referencia** - BR ACATC DR
- **Título** - Troca de faixa das rainhas de festa infantil.
- **Data(s)** – Data tópica, Santa Maria.  
Data crônica, 2001.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### **Área de contextualização**

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- **Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.



### **Área de identificação**

- **Código de referencia** - BR ACATC DCO
- **Título** – Fotografia Diretoria fiscalizando as obras das dependências da sede.
- **Data(s)** – Data tópica, Santa Maria.  
Data crônica, 1983.
- **Nível de descrição** – Item Documental.
- **Dimensão e suporte** – Gênero Iconográfico, fotografia, 1 item, p&b .

### **Área de contextualização**

- **Nomes (s) do (s) produtor (es)** - Avenida Tênis Clube.

### **Área de Condições de Acesso e Uso**

- **Condições de Acesso** – Sem restrições de acesso.

### **Área de Controle da descrição**

- **Nota do Arquivista** – A descrição foi realizada com base nas informações contidas no verso das fotografias.
- **Data(s) da(s) descrição (ões)**- outubro de 2011.



## **ANEXO**

**ANEXO A**  
**Organograma do ATC**

# Organograma do ATC

